

Relatório #67

Desemprego em queda e cautela com a inflação: onde investir nesse cenário?

8 de junho de 2022

Olá, investidor!

Como vai?

► Sumário

No relatório de hoje, falarei sobre as recentes mudanças na conjuntura econômica brasileira, diante do recuo do desemprego, da revisão otimista das projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) e da persistência da inflação. Além disso, abordarei as oportunidades de investimentos que surgem nesse novo cenário.

Boa leitura!

► Depois da tempestade, vem a calmaria

A última década foi bastante tempestuosa para a economia brasileira, sendo marcada pela crise que se abateu sobre o país nos anos de 2015 e 2016, biênio que entrou para a história como uma das piores recessões já enfrentadas pelo país.

Passado esse turbulento período, o Brasil viveu anos de relativa calmaria, a despeito da crescente polarização política que atingiu seu ápice durante as eleições de 2018 – mas que exerceu pouca influência sobre os rumos da economia brasileira.

Contudo, a pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, trouxe uma nova tempestade que abalou não apenas o Brasil, mas todo o planeta. Em decorrência da crise sanitária, o desemprego voltou a crescer, a inflação disparou, a Bolsa despencou e o Banco Central se viu forçado a iniciar um movimento de alta dos juros.

A pandemia foi um golpe duro para a já fragilizada economia brasileira, mas passado o momento mais crítico da crise, o que esperar de 2022?

► A inflação ainda atrapalha



A recente disparada da inflação é um fenômeno global, que tem afetado, em maior ou menor escala, todas as economias do planeta. Contudo, as populações de países que se encontram em uma situação econômica mais delicada, como é o caso do Brasil, têm sofrido mais com a alta dos preços.

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 1,06% em abril, chegando a 12,13% em 12 meses. Diante desse cenário, o mercado já descarta a possibilidade de o índice convergir para a meta neste ano – cujo teto é de 5,00% – e volta o olhar para 2023.

Por aqui, a inflação soma-se a um cenário de desemprego ainda em patamares elevados e estagnação do nível de renda da população, desacelerando o consumo e, consequentemente, prejudicando a retomada da atividade econômica.

Até o momento, os efeitos do aperto monetário conduzido pelo Banco Central foram tímidos, e fatores como a disparada dos preços dos combustíveis e de algumas categorias de alimentos contribuíram para manter a inflação em alta no ano. Contudo, a expectativa é de que a elevação da Selic, que já se encontra no patamar de 12,75% ao ano, comece a surtir efeito ao longo do segundo semestre deste ano.

O combate à inflação tem se revelado o principal desafio enfrentado pelos formuladores de políticas econômicas no Brasil. Além disso, a alta dos juros torna ainda mais desafiadora a tentativa de retomada plena da atividade econômica, uma vez que encarece o crédito e desestimula ainda mais o consumo. Entretanto, apesar do cenário complexo no que diz respeito à política monetária, a economia brasileira tem se mostrado bastante resiliente.

► Desemprego em queda



O desemprego caiu para 10,5% no trimestre encerrado em abril deste ano. Ele veio de 11,1% no trimestre encerrado em março – a menor taxa desde os 10,3% registrados no trimestre concluído em fevereiro de 2016. O resultado veio melhor do que a mediana das projeções para o período, sinalizando que o mercado de trabalho está se recuperando mais rápido que o esperado.

Além disso, o número de pessoas ocupadas no período foi o maior da série histórica iniciada em 2012, totalizando 96,5 milhões de trabalhadores, dos quais 35,2 milhões tinham carteira assinada.

Por outro lado, o rendimento médio mensal do trabalhador brasileiro no trimestre ficou em R\$ 2.569, redução de 7,9% em comparação ao mesmo período de 2021, quando o rendimento médio era de R\$ 2.790.

Essa redução do valor médio dos salários se deve, principalmente, ao retorno da população de menor renda ao mercado de trabalho, após as demissões em massa ocorridas na pandemia.

Durante o período de isolamento social, notou-se um aumento expressivo no rendimento médio mensal do trabalhador, dado que, descontextualizado, causa estranheza.

Esse incremento ocorreu não porque as pessoas estavam ganhando mais, mas sim porque aqueles que ganham mais conseguiram manter seus empregos, enquanto a parcela mais pobre da população sofria com o desemprego e com a dependência dos auxílios do governo.

► Retomada do PIB



No final de 2021 e começo deste ano, predominava um pessimismo acerca do crescimento econômico brasileiro esperado para 2022. Foram observados sucessivos cortes nas projeções do mercado para o crescimento do PIB neste ano, com especialistas apontando a alta vertiginosa dos juros e a perda do poder de compra da população como os principais responsáveis pela desaceleração da atividade no país.

Contudo, o bom desempenho do setor de serviços e a disparada dos preços das *commodities* permitiram o crescimento de 1,0% do PIB no primeiro trimestre deste ano em comparação ao quarto trimestre de 2021.

Diante dos dados sólidos reportados no primeiro trimestre e da melhora das perspectivas para o restante do ano, instituições financeiras e especialistas elevaram suas projeções para o crescimento do PIB em 2022, mas a expectativa ainda é de um avanço tímido, entre 1% e 1,5%.

► Onde investir no cenário atual?

Com a alta da inflação, aumenta a busca por investimentos com características mais defensivas, capazes de oferecer rentabilidade real sem grandes riscos. Felizmente, a alta dos juros torna a renda fixa mais lucrativa e cria excelentes oportunidades para os investidores mais atentos – tanto no curto quanto no longo prazo.

Em períodos como o atual, os títulos públicos disponíveis para compra no Tesouro Direto tornam-se bastante atrativos, com taxas de retorno superiores às projeções para a inflação.

Esses títulos podem ser tanto pré-fixados, como são conhecidos aqueles cuja taxa de retorno é definida no momento da contratação, quanto pós-fixados, cuja rentabilidade é atrelada a algum indexador – caso da Selic ou do IPCA.



Caso você esteja buscando proteção contra a desvalorização do seu patrimônio, os títulos do tipo Tesouro IPCA+, que têm a rentabilidade atrelada à inflação, podem ser a escolha mais adequada. Em 3 de junho deste ano, os títulos desse tipo com vencimento em 2035 e 2045 ofereciam uma taxa de retorno de 5,75% ao ano mais a variação da inflação medida pelo IPCA no período.

Para efeito de comparação, a rentabilidade da poupança com a Selic a 12,75% ao ano é de 6,17%, enquanto o mercado projeta que a inflação ao consumidor deve superar 8,00% neste ano.

Contudo, saiba que esse tipo de ativo está sujeito à precificação por marcação a mercado, o que significa que o preço do título pode oscilar em caso de mudança das taxas de juros.

Caso sua intenção seja manter o dinheiro investido até o vencimento do título, não precisa se preocupar: você vai receber exatamente a quantia aplicada mais os rendimentos já descontados de Imposto de Renda. Entretanto, se você precisar resgatar antes do vencimento, atenção: o valor resgatado antecipadamente pode ser menor ou maior do que o valor investido, a depender do cenário econômico.

Em caso de necessidade de resgate, não volte para a conta poupança: os títulos do tipo Tesouro Selic não sofrem a marcação a mercado, e oferecem ao investidor uma rentabilidade quase integralmente indexada à variação da Selic.

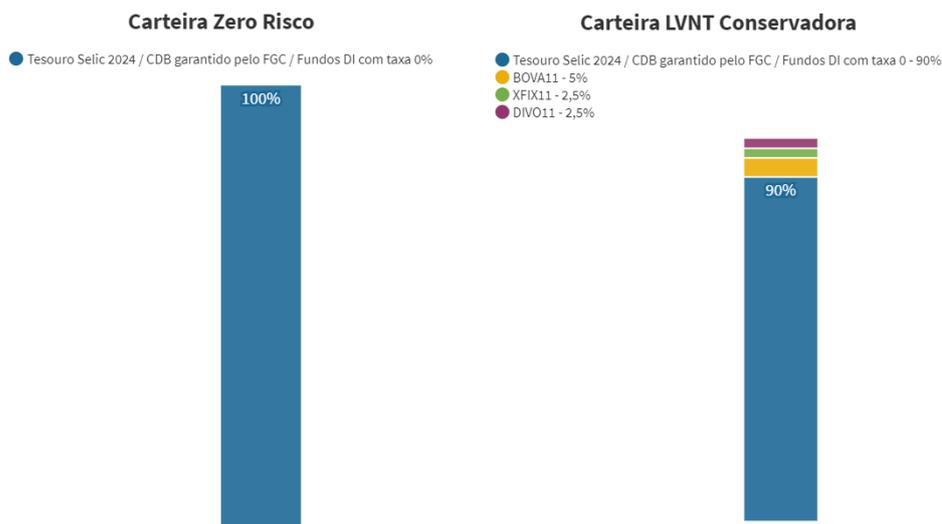
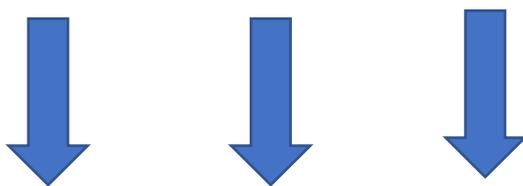
Com a taxa básica de juros a 12,75% - e subindo –, esses títulos oferecem uma boa rentabilidade aliada à segurança do Tesouro Direto, sendo a opção ideal para surfar a alta dos juros.

► Conclusão

Levando esses fatores em consideração, **os melhores investimentos em renda fixa para proteger seu patrimônio na atual conjuntura são os títulos públicos do tipo Tesouro Selic.**

Contudo, é preciso ter em mente que a diversificação é fundamental na montagem de uma boa carteira de investimentos, e que o ideal é não colocar todos os ovos em uma única cesta. Sendo assim, convido você, investidor, a conhecer nossas carteiras recomendadas abaixo. Cada uma traz uma seleção de ativos adequada a um perfil diferente de investidor - dos mais conservadores aos mais arrojados.

Já conhece todas as carteiras LVNT?



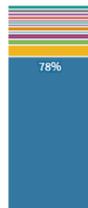
Carteira LVNT Moderada

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 85%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



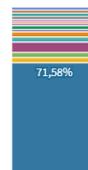
Carteira LVNT Arrojada

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 78%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VAA3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Carteira LVNT Arrojada Plus

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 68%
- IVVB11 2,5%
- XINA11 2,5%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VAA3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Por hoje é isso, e até a próxima!

Rafael Bevilacqua

Estrategista-chefe e sócio fundador da Levante

DISCLAIMER

Este material foi elaborado exclusivamente pela Levante Ideias de Investimos e pelo analista Felipe Bevilacqua (sem qualquer participação do Grupo UOL) e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou promessa de retorno financeiro e/ou isenção de risco. Os valores mobiliários, discutidos neste material, podem não ser adequados para todos os perfis de investidores que, antes de qualquer decisão, deverão realizar o processo de *suitability* para a identificação dos produtos adequados ao seu perfil de risco. Os investidores que desejem adquirir ou negociar os valores mobiliários cobertos por este material devem obter informações pertinentes para formar a sua própria decisão de investimento. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço pode aumentar ou diminuir, podendo resultar em significativas perdas patrimoniais. Os desempenhos anteriores não são indicativos de resultados futuros.